



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Palinologia do afloramento do Km 123,7 da Rodovia SP-270 (Araçoiaba da Serra-Itapetininga, SP), Grupo Itararé (Permiano Inferior da Bacia do Paraná): resultados taxonômicos e implicações bioestratigráficas
Autor	CAMILA MORAES BETELLA
Orientador	PAULO ALVES DE SOUZA

Palinologia do afloramento do Km 123,7 da Rodovia SP-270 (Araçoiaba da Serra-Itapetininga, SP), Grupo Itararé (Permiano Inferior da Bacia do Paraná): resultados taxonômicos e implicações bioestratigráficas

Camila Moraes Betella, Paulo Alves de Souza (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A recente duplicação da Rodovia Raposo Tavares (SP-270) possibilitou a descoberta de cortes em afloramentos pré-existent e outros inéditos do Grupo Itararé, Bacia do Paraná. Este trabalho consiste na continuação do estudo palinológico do afloramento do Km 123,7 dessa rodovia, entre Araçoiaba da Serra e Itapetininga, SP. A primeira etapa, apresentada no Salão de Iniciação Científica 2016, já conteve resultados bioestratigráficos consistentes que agora foram aprimorados com a ampliação da lista taxonômica. O objetivo dessa nova etapa é refinar a taxonomia dos palinófitos. O afloramento em questão é composto por uma seção sedimentar de 10 m, constituída por diamictitos com clastos de diversas litologias e tamanhos, facetados e com lentes intraformacionais. Foram amostrados sete níveis ao longo da seção e a metodologia aplicada no processamento seguiu o modelo padrão estabelecido para rochas sedimentares paleozoicas. As novas análises revelaram associações palinológicas variadas e abundantes com 106 táxons de palinófitos, incluindo 47 de esporos, 54 de grãos de pólen e cinco de elementos algálicos e fungos. Uma diversidade muito maior do que a descrita no trabalho realizado antes da duplicação da rodovia que reconheceu apenas quatro táxons de palinófitos. A análise qualitativa dessas associações registrou espécies como *Protohaploxylinus goraiensis*, *Granulatisporites austroamericanus*, *Converrucosisporites confluens*, *Illinites unicus* e *Hamiapollenites fusiformis*, restritos à Subzona *Protohaploxylinus goraiensis*, base da Zona *Vittatina costabilis* datada do Cisuraliano (Permiano Inferior), o que revoga o posicionamento bioestratigráfico anterior (Zona *Ahrensisporites cristatus*, Carbonífero Superior). Embora as análises quantitativas não tenham sido finalizadas, a considerável presença de algas dos gêneros *Tasmanites*, *Leiosphaeridia* e *Deusilites* e a grande influência de elementos continentais (grãos de pólen e esporos) indicam um ambiente deposicional marinho proximal. Contudo, essas são interpretações paleoambientais preliminares, objeto dos próximos estudos.